

Identidade(s): multiplicidade e exclusão em torno da “baianidade” - do racismo científico ao mito da democracia racial

Gustavo Ribeiro de Araújo¹, José Jorge de Souza Miranda², Gledson Barreto³,
Murilo Mello⁴, Yara Cristina Ponchio Baruque⁵, Lúcio Gomes Dantas⁶

Temática abordada: Ciências Humanas.

Identificação da Província e da instituição: Província Marista Brasil Centro-Norte (PMBCN), Colégio Marista Patamares.

Contexto e objetivos da atividade

Esse projeto nasceu no Colégio Marista Patamares em 2014. Aborda a temática da identidade, sob o olhar étnico-racial, no conjunto das alegorias da “baianidade”, enquanto expressão da formação da sociedade brasileira, em sua complexidade, multiplicidades de aspectos e lugar social das diferentes etnias nesse processo de formação. Destina-se aos estudantes do 2º ano do Ensino Médio, dentro do componente curricular de Geografia, articulado com os componentes curriculares de Ensino Religioso, Filosofia, Sociologia e História.

Diante das discussões que se presencia nos dias atuais sobre a relação sociedade e grupos étnicos diferenciados, objetivam-se com este projeto compreender o conceito de identidade, o que permeia os laços de inserção em grupos e as modificações no âmbito da pós-modernidade e as relações de inclusão e exclusão. Para tanto, o caso da Bahia e da expressão “baianidade”, torna-se o ponto inicial para a compreensão deste conceito e sua relação com a nossa formação

¹ Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Mestrado em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: gustavo.patamares@marista.edu.br

² Bacharel em Teologia. E-mail: jmiranda.patamares@marista.edu.br

³ Licenciatura em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). E-mail: gbarreto.patamares@marista.edu.br

⁴ Licenciatura em História. E-mail: mmello.patamares@marista.edu.br

⁵ Licenciatura em Pedagogia. Mestrado em Arte, Educação e Cultura. E-mail: nap5coord.patamares@marista.edu.br

⁶ Licenciatura em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Doutor em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: diretor.patamares@marista.edu.br

enquanto atores sociais, além de fomentar nos estudantes uma reflexão acerca do lugar da diferenciação étnica do Brasil, a partir da construção do conceito de identidade e exclusão, que historicamente define o papel e o lugar do pensamento ocidental europeu e africano na composição da população brasileira, utilizando o processo socioantropológico, histórico e geográfico da Bahia.

Assim, objetiva-se apreender que o espaço da desigualdade social e de classes está atrelado à dimensão étnico-racial, e que seus desdobramentos produzem apontamentos para a compreensão da construção das relações de racismo no país. A partir dessa construção conceitual, pode-se compreender por que se observa, ao longo da História do Brasil, uma divisão social pautada nas relações desiguais de etnias.

Compreender o lugar do negro no projeto de brasilidade se faz necessário, para, assim, perceber a divisão de classe social e exclusão a partir desse olhar. Vale ressaltar que este tipo de discussão se torna cada vez mais necessária no ambiente da Escola, em face da Lei nº. 10.639/03 (BRASIL, 2003), que estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Ações desenvolvidas

O projeto é composto de ciclos de atividades, cujo objetivo principal é vivenciar o espaço da cidade de Salvador como resultado de uma construção sócio-histórica das diferenças, que acabam por evidenciar aspectos de exclusão do processo de formação da identidade do baiano e do Brasil. Para isso, desenvolvem-se: a) seminários temáticos, apresentados pelos estudantes como avaliação do 1º trimestre, com textos acadêmicos para situar a dimensão da atividade e mobilizar o conhecimento científico entre os estudantes; b) aula interdisciplinar, onde se apresenta a temática a partir de uma discussão interdisciplinar, bem como orienta-se os alunos para o trabalho de campo, utilizando-se do referencial da Antropologia advindo da etnografia; c) aula de campo, vivencia-se durante todo um dia, no espaço da cidade, a cultura local, visitando-se os espaços de construção histórica e atual das desigualdades sociais – Pelourinho, Feira de São Joaquim e Subúrbio Ferroviário; e d) culminância com instalações artísticas dentro do ambiente escolar, a fim de se refletir sobre o tema.

Desafios

Como limites, o projeto deve ser pensado como um movimento de compreensão inicial acerca de uma temática complexa e semiótica. Portanto, o fato de centrar uma atividade com base etnográfica e antropológica é apenas um ponto de partida, devendo-se estimular no estudante a necessidade de posicionar perante o processo de racismo no Brasil. Porém, houve mudanças ou encaminhamentos decorrentes da prática relatada, no sentido de perceber a importância da participação de outros setores do Colégio Marista, principalmente o da Pastoral. Esta passou a contribuir com a atividade por conta de ações internas atrelando a discussão proposta pelo projeto ao sentido de espiritualidade como projeto pastoral.

Resultados alcançados

Partindo do conceito de experiência próxima e distante (GEERTZ, 2008), sendo o primeiro a capacidade de conceituar vivências e conceitos sem esforço, e o segundo um movimento de especializar a compreensão com base na observação participante, os estudantes, no trabalho de campo, percebem com maior clareza a dimensão da etnia atrelada à condição de miséria econômica e vulnerabilidade social, tornando-se, assim, mais sensíveis à realidade que o cerca, conforme preza o projeto pedagógico da Instituição Marista (UMBRASIL, 2010).

Ao final das atividades, constatou-se benefícios pedagógicos aos estudantes, por permitir o olhar crítico sobre o processo do racismo no Brasil, compreendendo que, por conta dos movimentos históricos de exclusão da população africana, o lugar do negro afrodescendente, em sua grande maioria, é o da vulnerabilidade social e da desigualdade. O projeto ainda permitiu significativa melhoria nas relações interpessoais, seja no Colégio ou junto às famílias, ampliando os conceitos relacionados à área de Ciências Humanas. Fomenta-se, conseqüentemente, a construção de um cidadão crítico e reflexivo para com a sociedade que o cerca, articulando competência acadêmica e valores humanos.

Referências

BRASIL. **Lei Federal nº. 10.639/03**. Altera a Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede

de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: MEC, 2003.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Projeto Educativo do Brasil Marista**: nosso jeito de conceber a Educação Básica. Brasília: UMBRASIL, 2010.